

## **(RE)CONSTRUÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO NA ESCOLA DO CAMPO: VIVÊNCIAS, APRENDIZADOS E DESAFIOS DE LICENCIANDAS DO PIBID DIVERSIDADE DA UFRB**

Jessica Ferreira Sousa <sup>1</sup>  
Flávia Souza Santos <sup>2</sup>  
Murilo Bispo Bastos <sup>3</sup>  
Analdino Pinheiro Silva Filho <sup>4</sup>

### **RESUMO**

O presente relato de experiência discute a participação de estudantes que fazem parte do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) Diversidade da UFRB, na reformulação do Projeto Político Pedagógico (PPP) do colégio do campo Maria Menezes no município de Iraquara – Bahia. A finalidade do relato é compartilhar as aprendizagens e desafios relatados por estudantes bolsistas ID na sua atuação na reformulação do PPP, tendo em vista os princípios da Educação do Campo. A abordagem metodológica da pesquisa é qualitativa, apoiada na concepção da Educação do Campo (Caldart, 2004) e os procedimentos foram a revisão de literatura sobre o conceito e os princípios do PPP na Educação do Campo e a participação na jornada pedagógica da escola. Os resultados mostraram a importância da participação coletiva, da valorização da identidade camponesa e dos saberes locais na elaboração do PPP. Além disso, a participação contribuiu para o desenvolvimento de uma maior compreensão reflexiva sobre as fragilidades de um currículo descontextualizado, bem como a importância de participar ativamente dos debates sobre o PPP e colaborar ativamente em um processo coletivo e emancipador. Em síntese, conclui-se que a vivência potencializou e enriqueceu a formação do bolsista ID, ao mesmo tempo mostrou alguns desafios, como a necessidade de maior

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Educação do Campo com Habilitação em Matemática da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB, [jessicasousa37920@gmail.com](mailto:jessicasousa37920@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduando pelo Curso de Licenciatura em Educação do Campo com Habilitação em Ciências da Natureza da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB, [vinhasouza395@gmail.com](mailto:vinhasouza395@gmail.com);

<sup>3</sup> Licenciado em Educação do Campo com Habilitação em Ciências da Natureza- UFRB, [murilobispobastosbastos@gmail.com](mailto:murilobispobastosbastos@gmail.com);





aprofundamento teórico-metodológico para poder atuar de forma efetiva na escola do campo.

**Palavras-chave:** Educação do Campo, projeto político pedagógico, formação docente, aprendizagens, desafios.

## INTRODUÇÃO

A Educação do Campo no Brasil representa uma base fundamental para o desenvolvimento social e cultural das comunidades do campo, exigindo abordagens pedagógicas que respeitem as suas especificidades e valorizem seus saberes. Nesse contexto, a Licenciatura em Educação do Campo (LEDOC) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) não se limita à dimensão acadêmica, mas se estabelece como uma política de formação docente profundamente engajada com as realidades e especificidades dos povos do campo, das águas, das florestas e do semiárido baiano. Desde sua implantação, o curso adota o regime de alternância como matriz pedagógica, buscando uma indissociável relação entre o Tempo Universidade e o Tempo Comunidade. Em um movimento de fortalecimento dessa práxis transformadora, a atuação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência para a Diversidade (PIBID) Diversidade consolida-se como um pilar essencial.

Neste cenário de fortalecimento da identidade campesina e de reconhecimento das especificidades da comunidade escolar, o Colégio Estadual do Campo Prof<sup>a</sup>. Maria Menezes Ribeiro – escola parceira do Subprojeto Educação do Campo do PIBID – evidencia a necessidade de alinhar suas diretrizes educacionais, consolidando a perspectiva da Educação do Campo em seu planejamento estratégico. Localizada no distrito de Iraporanga, popularmente conhecido como Parnaíba, na cidade de Iraquara, Bahia. Em 18 de novembro de 2023 obteve seu reconhecimento como Escola do Campo. Diante desse reconhecimento, tornou-se urgente a revisão e a reformulação do seu Projeto Político Pedagógico (PPP). Este processo visa alinhar o PPP, instrumento essencial que orienta as ações educativas da instituição, aos princípios da Educação do Campo.

Este texto tem como objetivo compartilhar vivências, aprendizagens e desafios dos bolsistas de Iniciação à Docência na reformulação do PPP do referido colégio. As ideias são fundamentadas na vivência de iniciação à docência, oportunizada pelo PIBID. A nossa imersão e participação direta como bolsistas permitiram-nos integrar ativamente o processo





de formação voltado para a construção do novo PPP do Colégio, contribuindo à luz dos princípios da Educação do Campo.

## **METODOLOGIA**

A metodologia que alicerça este relato de experiência é a abordagem qualitativa, caracterizada pela participação direta e pelo engajamento contínuo em atividades formativas no contexto do Colégio Estadual do Campo Prof<sup>a</sup>. Maria Menezes Ribeiro. Os procedimentos metodológicos incluíram a revisão de literatura sobre o PPP na Educação do Campo, a análise documental do PPP do colégio a ser reformulado, a participação na jornada pedagógica da escola, fundamental para a compreensão da dinâmica institucional, observações e participação em grupos de discussão. Os procedimentos de análise dos dados produzidos foram a sistematização das experiências vividas, o diálogo entre as vivências e o referencial teórico estudado.

Todo o processo de imersão foi, então, continuamente subsidiado por reuniões de formação e supervisão com o coordenador de área e os supervisores do PIBID, nas quais foram realizados estudos de textos teóricos sobre o Projeto Político-Pedagógico (PPP) e os princípios da Educação do Campo.

O momento central da nossa vivência ocorreu em uma formação continuada, realizada em um sábado letivo, cujo foco principal foi a discussão e a construção coletiva do PPP da escola. Essa atividade reuniu professores, estudantes, funcionários, bolsistas do PIBID e o coordenador de área, configurando um espaço efetivo de diálogo e reflexão para envolver toda a comunidade escolar. A formação foi metodologicamente organizada em três etapas: iniciou-se com uma apresentação dialogada introdutória sobre a temática do PPP; progrediu para a subdivisão em grupos de trabalho (GTs) para a discussão aprofundada das propostas; e culminou em um plenário final para o compartilhamento e a consolidação das diretrizes elaboradas, garantindo, assim, a natureza democrática do processo.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

A transição de escolas rurais para o reconhecimento como Escolas do Campo é um marco significativo. Esse movimento exige uma redefinição das práticas pedagógicas para





que valorizem os saberes locais e as especificidades do ambiente camponês. E com a transição do Colégio Estadual do Campo Prof. Maria Menezes Ribeiro foi compreender as nuances

dessa transição e os desafios na construção de uma proposta educacional verdadeiramente alinhada à realidade do campo, tornando o diálogo essencial com a produção acadêmica que fundamenta a Educação do Campo e o Projeto Político Pedagógico (PPP). Nesse contexto, os estudos de Roseli Salete Caldart e Miguel G. Arroyo são pilares fundamentais.

Roseli Salete Caldart é uma das principais vozes na construção teórica e prática da Educação do Campo no Brasil, especialmente por sua conexão com movimentos sociais. Para Caldart, a Educação do Campo não é apenas o ensino no espaço rural, mas uma modalidade que se constrói a partir e para os sujeitos do campo, reconhecendo suas particularidades culturais, históricas e sociais. Ela defende que a escola do campo deve ser um espaço de produção de conhecimentos que dialoguem com a vida rural, superando a visão de que o currículo urbano é universal.

No que tange ao PPP da escola do campo, Caldart (2004) argumenta que ele deve ser o reflexo da identidade e do projeto social da comunidade escolar. O PPP de uma escola do campo não pode ser um mero compilador de normas ou uma adaptação urbana, mas uma construção coletiva que explicita a intencionalidade política de uma educação voltada para a emancipação. O currículo, portanto, precisa ser contextualizado, valorizando os saberes do trabalho, da cultura e da organização social do campo. O estudo do território, das relações de produção e da agroecologia tornam-se elementos centrais de um PPP verdadeiramente do campo. A reconstrução do PPP do Colégio Maria Menezes Ribeiro, sob essa ótica, é uma afirmação da identidade camponesa e de seu projeto educacional.

Miguel Arroyo (2004/2007) complementa essa discussão ao destacar a necessidade de descolonizar o olhar sobre as escolas rurais, que por muito tempo foram vistas como deficitárias. Arroyo (2005) argumenta que a escola do campo possui uma riqueza intrínseca e um potencial transformador que precisa ser reconhecido, e para isso, a formação de seus educadores é crucial.

Para Arroyo, um PPP alinhado à Educação do Campo exige que a escola se assume como um espaço de pesquisa e produção de conhecimento, articulando-se com as formas materiais de produção da vida no campo. Ele critica a fragmentação e a imposição de currículos descontextualizados, defendendo que o PPP deve expressar um currículo que contemple a totalidade da vida dos sujeitos do campo. Isso implica um planejamento que





considere a época de plantio e colheitas, os festejos, as lutas por terra e direitos, e as peculiaridades do trabalho rural e no Colégio Maria Menezes Ribeiro também se deve

levar em consideração o período de chuva, tendo em vista que muitos estudantes são oriundos de comunidades rurais que tem estradas de difícil acesso quando está chovendo. A escola, ao construir seu PPP, deve ser um lugar onde o saber popular se encontra com o saber sistematizado, produzindo um conhecimento novo e significativo para a vida dos estudantes. A experiência do Colégio Maria Menezes Ribeiro na revisão de seu PPP reflete esse esforço para que a prática pedagógica seja uma reconstrução que emerge da realidade e dos anseios do seu povo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nossa abordagem inicial foi nos envolver diretamente no ambiente escolar (EM 1), participando ativamente da jornada pedagógica da escola. Foi durante esses momentos que os professores ressaltaram a importância de uma formação específica e aprofundada voltada para a elaboração do Projeto Político-Pedagógico (PPP) de uma escola do campo. Essa formação era vista como o ponto de partida para uma nova fase na instituição: a reconstrução de seu PPP, alinhado à sua nova identidade.

Nesse processo, realizamos um levantamento sobre o perfil dos estudantes, buscando compreender suas vivências, seus saberes e suas necessidades específicas. Além disso, estendemos nossa análise às comunidades de onde os alunos vêm, mapeando suas características culturais, econômicas e sociais, onde a maioria dos estudantes reside em comunidades rurais. Esse entendimento abrangente foi fundamental para garantir que o novo PPP refletisse a realidade local e promovesse uma educação verdadeiramente contextualizada.

Partindo para o dia do encontro de formação sobre o PPP, foi iniciado com um momento de acolhimento. Durante a mística, foi apresentada por nós, bolsistas do PIBID, a música “Não Vou Sair do Campo”, cujo objetivo foi ressaltar a educação do campo como um direito e promover uma reflexão sobre a permanência dos estudantes no campo.

Subsequentemente, uma dinâmica de problematização (a "dinâmica dos clips") foi conduzida, instigando todos os presentes a explorarem múltiplas funções de um objeto,





visando desenvolver o pensamento criativo e a capacidade de ir além do óbvio. Posteriormente, o foco se direcionou à análise do PPP vigente da escola. Os participantes,

organizados em grupos, foram incumbidos de identificar e refletir sobre os pontos que necessitavam de reformulação no documento.

A discussão foi aprofundada com a indagação: “Qual escola queremos para nossos alunos do campo?”. Este debate permitiu o levantamento de questões cruciais sobre a formação dos estudantes do campo, incluindo a problemática do cultivo de monoculturas e o uso de agrotóxicos, bem como seus impactos socioambientais e na saúde. Para finalizar, a dinâmica da flor foi proposta, simbolizando a construção coletiva, a interconexão de ideias e o espírito colaborativo inerentes ao processo de elaboração do PPP. Este encontro configurou-se como um passo fundamental na construção de um documento educacional alinhado à realidade e às necessidades dos estudantes do campo.

A análise dos dados coletados durante o processo de reconstrução do Projeto Político-Pedagógico (PPP) do Colégio Estadual do Campo Profª Maria Menezes Ribeiro permitiu identificar três categorias analíticas: a valorização da identidade camponesa, a integração dos saberes locais ao currículo e a formação docente voltada à realidade do campo, que refletem os desafios e aprendizados vivenciados. Foi possível observar que a identidade camponesa, a cultura local, social e econômica da comunidade foram elementos centrais para a reformulação do PPP, considerados de forma participativa e colaborativa durante o processo.

O levantamento realizado com os estudantes e suas famílias destacou a importância de respeitar e valorizar os saberes tradicionais e o modo de vida, superando a padronização urbana anterior. A demanda por uma formação específica, voltada para as particularidades da escola do campo, emergiu como um ponto fundamental. A participação em momentos formativos, como a dinâmica do clipe e a reflexão sobre o PPP vigente, evidenciou a necessidade de educadores preparados para integrar os conteúdos pedagógicos à realidade do campo e às práticas culturais locais.

O processo foi marcado por uma forte colaboração entre docentes, bolsistas do PIBID, estudantes e comunidade escolar, o que reforçou o entendimento do PPP como um documento vivo, reflexo do projeto social da escola, em consonância com o que defendem Caldart (2012) sobre a importância da construção coletiva e política do PPP na educação do campo.







Os resultados encontrados reforçam as perspectivas teóricas de Roseli Salette Caldart (2004) e Miguel G. Arroyo (2005), **que destacam a necessidade de uma educação do campo que valorize os sujeitos, seus modos de vida e suas práticas culturais, superando modelos**

urbanos tradicionais. Conforme Caldart, o PPP deve refletir a identidade da comunidade escolar, o que foi comprovado na análise do Colégio Maria Menezes Ribeiro, onde o reconhecimento da escola como “Escola do Campo” motivou a reformulação do Projeto Político Pedagógico.

Além disso, a formação dos educadores identificada como essencial pelos participantes está alinhada com Arroyo (2005), que ressalta a importância de capacitar os professores para que possam articular o currículo com as condições materiais e culturais do campo. Esse aspecto reforça a ideia de que a escola do campo não é deficitária, mas um espaço potencialmente transformador, desde que os educadores estejam preparados para mediar esses processos.

O caráter coletivo do processo, evidenciado nas dinâmicas e debates, constitui uma prática inovadora que promove a construção democrática do PPP, respeitando a diversidade de vozes da comunidade escolar, conforme os princípios da educação popular e da pedagogia crítica. Esse método contribui para que o PPP seja um instrumento vivo, que promova a emancipação dos sujeitos do campo, indo além da mera formalidade burocrática.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A (re)construção do Projeto Político Pedagógico (PPP) do Colégio Estadual do Campo Profª Maria Menezes Ribeiro revelou-se um processo desafiador e, ao mesmo tempo, profundamente enriquecedor para a consolidação da identidade da escola como instituição do campo. A escola ainda enfrenta alguns desafios, como a infraestrutura limitada, a falta de laboratórios, a necessidade de formação continuada dos docentes e a dificuldade de acesso a cursos de capacitação voltados à realidade do campo. Além disso, há a evasão escolar, pois muitos alunos precisam ajudar nas atividades rurais e acabam se afastando dos estudos. Outro desafio é o currículo urbano, cujo conteúdo muitas vezes não dialoga com o contexto de vida dos estudantes do campo.

No entanto, não podemos deixar de destacar as potencialidades do colégio, como a





forte participação comunitária e o envolvimento de famílias e moradores nas atividades escolares, especialmente nas atividades culturais, bem como a valorização da identidade cultural, que fortalece o sentimento de pertencimento e o orgulho da vida no campo. E após

a construção de um PPP voltado para a realidade do campo requer não apenas adaptações curriculares, mas sobretudo o fortalecimento da participação coletiva, o reconhecimento dos saberes locais e a formação contínua dos educadores e principalmente a participação ativa dos moradores que muitas das vezes são pais ou até mesmo alunos.

Os resultados apontaram que a valorização da identidade local, a necessidade de formação específica dos docentes e a construção participativa do documento foram elementos centrais para a elaboração de um PPP que dialogasse com as demandas sociais, culturais e econômicas da comunidade escolar. Nesse sentido, fica evidente que o PPP, mais do que um documento normativo, deve configurar-se como um instrumento vivo e dinâmico, capaz de orientar práticas pedagógicas contextualizadas e emancipadoras.

Do ponto de vista científico e social, a experiência analisada corrobora as reflexões de Caldart (2004) e Arroyo (2005), ao evidenciar que a Educação do Campo se fortalece quando há um alinhamento entre teoria, prática e identidade comunitária. Dessa forma, o estudo contribui não apenas para a compreensão dos desafios enfrentados pelas escolas do campo, mas também para a construção de práticas pedagógicas mais justas, democráticas e transformadoras. Entretanto, é necessário pesquisar, de forma mais detalhada, estratégias eficazes para a formação dos professores, de modo que estejam preparados para trabalhar conteúdos contextualizados à realidade do campo. Também se faz relevante compreender como integrar o currículo escolar às práticas agroecológicas, valorizando modos de produção sustentáveis e respeitando o meio ambiente. Além disso, torna-se essencial ampliar o diálogo entre os saberes tradicionais das comunidades camponesas e o conhecimento científico, de forma a enriquecer o processo educativo e fortalecer a identidade da escola do campo.

Por fim, acredita-se que este trabalho poderá subsidiar futuras pesquisas e ações no âmbito da Educação do Campo, contribuindo para o fortalecimento de um projeto educativo que reconheça a diversidade cultural, valorize os saberes locais e promova a permanência e o protagonismo dos sujeitos do campo em seus territórios.







## REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. Educação do campo: movimentos sociais e formação docente. In:

ARROYO, Miguel G.; FERNANDES, Bernardo M. (Org.). Por uma Educação do Campo. Brasília: CNTE, 2004. p. 11-40.

CALDART, Roseli Salete. Elementos para construção do projeto político e pedagógico da Educação do Campo. Trabalho Necessário, Niterói, v. 2, n. 2, p. 1-16, 2004.







